

Mecanismos de Fixação do Megatrafar e do Megatrafor na Holomemória

Mechanisms for Fixing the Megaweaktrait and Megastrongtrait in our Holomemory

Mecanismos de Fijación del Megatrafar y del Megatrafor en la holomemoria

Dayane Rossa*

* Bióloga e Psicóloga. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

dayanerossa@gmail.com

Palavras-chave

Cosmoética
Intraconsciencialidade
Megatraços
Retrocontextos
Retrovida crítica

Keywords

Cosmoethics
Intraconscientuality
Megatraits
Retrocontexts
Critical retrolife

Palabras-clave

Cosmoética
Intraconsciencialidad
Megatraços
Retrocontextos
Retrovida crítica

Resumo:

A repetição de experiências comprovadamente fixa informações no cérebro humano e conseqüentemente na holomemória, porém os mecanismos de consolidação do Megatrafar e Megatrafor ainda são desconhecidos. Este artigo objetiva sugerir hipóteses relativas a retrocontextos passíveis de favorecer a cimentação dos megatraços à intraconsciencialidade. A metodologia utilizada considerou o resultado de assessorias especializadas sobre megatrafor e pesquisa bibliográfica do tema. São apresentados mecanismos fixadores do megatrafar, utilizando variados exemplos, bem como, hipóteses de teorias relacionadas à sedimentação do megadefeito da consciência. No contexto do megatrafor, as hipóteses de hipertrofia de um trafor específico, retrovida crítica e desenvolvimento da Cosmoética foram utilizadas para explicitar o alicerçamento do megatalento à holomemória.

Abstract:

The repetition of experiments has proven to fix information in the human brain and consequently in the holomemory, but the consolidation mechanisms of the megaweaktrait and the megastrongtrait are still unknown. This article aims to suggest hypotheses related to retrocontexts that could favour the cementation of megatraits into intraconscientuality. The methodology used considered the results from the specialized advisory services on the megastrongtrait and bibliographic research on the topic. Megastrongtrait fixation mechanisms are presented, using various examples, as well as hypotheses of theories related to the sedimentation of the consciousness' megadefect. In the context of the megastrongtrait, the hypotheses of hypertrophy of a specific trait, critical retrolife and development of cosmoethics were used to explain the foundation of the megatalent into the holomemory.

Resumen:

La repetición de experiencias comprobadamente fija informaciones en el cerebro humano y conseqüentemente en la holomemoria, sin embargo, los mecanismos de consolidación del Megatrafar y del Megatrafor todavía son desconocidos. Este artículo tiene por objetivo sugerir hipótesis relativas a retrocontextos capaces de favorecer la consolidación de los megatrafores a la intraconsciencialidad. La metodología utilizada consideró el resultado de asesorías especializadas sobre megatrafor e investigación bibliográfica sobre el tema. Son presentados mecanismos fijadores del megatrafar, utilizando variados ejemplos, así como, hipótesis de teorias relacionadas a la sedimentación del megadefecto de la conciencia. En el contexto del megatrafor, las hipótesis de hipertrofia de un trafor específico, retrovida crítica y desenvolvimiento de la Cosmoética fueron utilizadas para explicitar la fundamentación del megatalento a la holomemoria.

Artigo recebido em: 07.09.2020.

Aprovado para publicação em: 18.12.2020.

INTRODUÇÃO

Fixadores. No universo das retroexperiências individuais, a repetição de atividades, de papéis sociais, de

funções e a concretização de ideias e retrotraumas ao longo de vidas sucessivas, são essenciais na fixação dos megatraços na holomemória. De que maneira esta fixação acontece ao se estudar as raízes e a natureza da expressão do megatrafar e do megatrafor?

Objetivo. Esta pesquisa objetivou apresentar hipóteses sobre os retrocontextos fixadores dos megatraços, considerando as particularidades relativas aos mesmos e a qualificação do megatalento na manifestação pessoal, considerando-o enquanto elemento fundamental na dinamização evolutiva da consciência.

Metodologia. Para preparar o artigo foi utilizada a consulta ao acervo de registros relativos a 30 assessorias¹ sobre o megatrafor realizadas de dezembro de 2017 até maio de 2020, além da pesquisa bibliográfica pertinente ao assunto.

Estrutura. O texto está estruturado em duas seções: I. Retrocontextos fixadores do megatrafar, elucidando mecanismos que promovem o rompimento da fixação do megatrafar na holomemória; II. Retrocontextos fixadores do megatrafor a partir de 3 hipóteses de pesquisa. Após o desenvolvimento destas, são apresentadas as considerações finais.

I. RETROCONTEXTOS FIXADORES DO MEGATRAFAR

Megatrafar. O megadefeito, responsável pela estagnação da evolução é mais antigo na manifestação intraconscional, portanto mais enraizado. De acordo com Vieira (2014b, p. 1.061): “A raiz do **megatrafar** é sempre pré-humana”.

Ciclo. Considerando a tendência natural, intra e extrafísica, de ocorrerem ciclos, repetições e recorrências ao longo de intervalos de tempo (iteratividade), é possível abordar o tema megatrafar a partir da análise do crescendo: *vida zoológica–vida humana*.

Instinto. De acordo com a *Evolucilogia*, no nível *Pré-humano*, os *ciclos de rrossoma-dessoma* são mais rápidos e existe a predominância do instinto sobre a razão. Determinados comportamentos dos pré-humanos se fixaram mais, pois aumentaram as chances de sobrevivência e de reprodução.

Poder. Entre os animais que vivem em grupo é comum a existência de hierarquias e dominância, daí nascem os machos e as fêmeas *alfa*. Do ponto de vista evolutivo, esses comportamentos associados ao *poder* dentro do bando tendem a gerar benefícios e, portanto, perduram no indivíduo que alcança esse *status* social. Assim, fica cada vez mais incorporado na manifestação do pré-humano e o esperado é a tendência de repetição do comportamento de dominância em ciclos existenciais subsequentes.

Comportamentos. Sob o prisma da *Etologia*, no âmbito da Ciência Convencional, existem 2 comportamentos *inatos* (herdados geneticamente) e *aprendidos*, dispostos a seguir em ordem didática:

1. **Inato.** O comportamento *inato* refere-se àquele em que o animal não tendo sido submetido à experiência prévia, quando deparado com a nova situação, o manifesta por ser herdado geneticamente. A galinha-do-mato (*Formicarius colma*), por exemplo, apresenta vocalização inata. É uma ave que habita o solo de florestas e não é migratória, porém mesmo quando encontrada em regiões diferentes, apresenta imutabilidade no canto (Lima & Mariano, 2019, p. 1 a 7).

2. **Aprendido.** O comportamento *aprendido* refere-se àquele modificado pela experiência. As ordens *Passeriformes*, *Psittaciformes* e *Trochiliformes* agrupam espécies com vocalização aprendida, as quais atingem níveis diferenciados de complexidade pela incorporação de sons imitativos e versatilidade. O curió (*Sporophila angolensis*), por exemplo, quando nascido em cativeiro tem a bioacústica aprendida pelo manejo dos criadores, os quais utilizam um pássaro tutor ou a reprodução do canto preferido através de equipamentos (Marques, 2009, p. 33).

Paragenética. Dentro da *Parageneticologia*, especialidade da Conscienciologia responsável pelo estudo da herança de si mesmo ao longo de vidas sucessivas, além do papel da genética, há também o acúmulo de experiências, aprendizados e tendências na holomemória da consciência, mesmo no nível pré-humano.

Paragens. Segundo Carloni (2018, p. 16.474) o “*paraDNA* é a microestrutura da Paragenética responsável pelo armazenamento e sedimentação de códigos e informações específicos das paraimpressões de origem vivenciais e paravivenciais, capaz de coordenar o desenvolvimento e funcionamento da auto-herança holossomática dos princípios conscienciais e das consciências”.

Explicação. No mecanismo da auto-herança multiexistencial estão, por exemplo, o *paraDNA* ou *paragens*, as paraconexões energéticas do psicossoma com o sistema celular centríolo-mitocondrial e a presença de resíduos da tipicidade do pré-humano no soma humano, caracterizando parapatologia em relação à atual condição.

Altruísmo. Também a fixação de comportamentos positivos ocorre nos animais. Ridley (2000, p. 14) indica em seus estudos a manifestação da solidariedade, altruísmo e Cuidadologia entre os pré-humanos.

Minitraços. Por hipótese, talvez seja a partir da fixação do esboço desses traços positivos em nível pré-humano que os amparadores extrafísicos organizam o renascimento em corpos mais sofisticados, com capacidade neurológica superior, de modo consecutivo até atingir o momento da ressonância do pré-humano na condição de consciência.

Humano. Nesse crescendo evolutivo *pré-humano–Consciência-humana*, ciclos curtos (dessoma-ressonância) vão sendo substituídos por ciclos longos, com oportunidades de variação de experiências, acúmulo e fixação de novos aprendizados. Porém, ainda são observados nesse período evolutivo os *resquícios das baixezas* ainda não reciclados.

Fixação. No nível pré-humano, traços e megatraços humanos já estão fixados na holomemória da consciência. No entanto, cada vida encerrada sem a reciclagem dos traços patológicos, faz com que eles se tornem cada vez mais sedimentados à holomemória da consciência, podendo se cronicificar.

TEORIA DO GASTO DE ENERGIA

Questionamento. Ao longo de muitos séculos, observa-se que o megatraço se mantém ativo na automanifestação. E a pergunta é: por quê?

Energia. Em termos gerais, mantém-se ativo pois está fixado à holomemória e, em segundo momento, consome-se muita energia para romper com o automatismo de comportamentos. Assim, para compreender esses mecanismos relacionados ao megatraço propõe-se a teoria do gasto de energia.

Automação. Observando a Fisiologia, os comportamentos aprendidos tendem a se tornar automatizados e isso representa, na prática, menor gasto de energia. Por exemplo, no ato de aprender a dirigir é preciso prestar atenção à execução dos procedimentos relativos à condução do veículo até que cada ação se torne automática.

Habilidade. De acordo com Kahneman (2011, p. 48), o padrão de atividade cerebral associado com uma ação muda à medida em que a habilidade é dominada e menos regiões do cérebro são envolvidas.

Repetição. Pela *Seriologia*, os comportamentos automatizados tendem a se repetir, pois já foram incorporados à memória e à holomemória. O problema dessa matemática é a automação das nosografias, protagonizadas pelos traços e megatraços.

Variáveis. Eis, em ordem alfabética, 6 variáveis não excludentes e explicativas quanto à manutenção do megatraço na intraconsciencialidade:

1. **Autocorrupções.** A tendência da conscin tornar-se autocomplacente quanto aos próprios erros, sem eliminá-los.

2. **Automimeses patológicas.** A disposição natural da conscin em repetir hábitos, rotinas e costumes anacrônicos motivados pelo *subcérebro abdominal*.

3. **Baixa autocrítica.** A falsa certeza de a conscin julgar não precisar se autopesquisar e muito menos renovar.

4. **Ectopias afetivas.** A focalização deslocada da autoafetividade em ideias, causas ou personalidades como objeto de adoração, fanatismo, gurulatria ou deificação.

5. **Valores nosográficos.** As decisões fundamentadas em valores anticosmoéticos, mantendo idiotismos culturais, preferências indignas, ideais antievolutivos e atitudes amorais.

6. **Zona de conforto patológica.** A fixação e a manutenção do megatrafar no microuniverso consciencial, fundamentada na *Marasmologia*.

Crise. Vale ressaltar que as crises, principalmente as de crescimento, quebram a indiferença, a apatia e o abatimento da consciência, possibilitando sair da zona de conforto patológica. Mas, essa mudança implica mais gasto energético.

Síntese. Em síntese, a consciência movida pelas variáveis citadas não enxerga as consequências multie existenciais dos seus atos, não vislumbra possibilidades evolutivas e acha que o “errado” é o “certo”. Assim permanece ao longo de séculos repetindo os mesmos tráfes e megatrafar.

Quebra. Entretanto, a jornada evolutiva da consciência possibilita ressomas em contextos diferentes e, portanto, novas experiências que contribuem para a quebra do ciclo vicioso das mimeses patológicas, aumentando a autoconscientização sobre a premência das autorrenovações.

TRANSGRESSÃO DA FIXAÇÃO DO MEGATRAFAR NA HOLOMEMÓRIA

Matematização. Na evolução das consciências, parece existir uma matematização de procedimentos e / ou mecanismos evolutivos que favorecem as mudanças e contribuem para a obtenção de maior nível de lucidez e discernimento.

Esforço. De modo genérico, esforço é custo. Para Kahneman (2011, p. 49) a aquisição de habilidades é impulsionada pelo equilíbrio de benefícios e de custos. Sob a abordagem do Paradigma Consciencial, enquanto o indivíduo não enxergar os benefícios evolutivos da recomposição das interprisões e autossuperações evolutivas (ganhos), ainda estará submetido às mudanças inconscientes no ritmo da *massa impensante*.

Ciclos. Mediante o rompimento do *ciclo vicioso* da sedimentação dos tráfes e megatrafar, existe a combinação de procedimentos reciclogênicos inconscientes e conscientes com o elenco de personalidades em evolução. Eis, em ordem didática, 14 exemplos, dispostos em 2 grupos, quanto à condição de autoconsciência:

A. INCONSCIENTES:

01. **Restrição.** Os ciclos de ressomas combinados ao restringimento intraconsciencial.

02. **Veredicto.** A vivência de punições intrafísicas.

03. **Melin.** Os ciclos de dessomas seguidos de melancolia extrafísica, perturbando a consciência, mas capazes de induzir certas reciclagens.

04. **Carma.** Os ciclos de vitimização decorrentes da lei de causação cosmoética.

05. **Imitação.** As influências positivas geradoras de domesticação mútua.

06. **Paracenários.** Os parapsicodramas extrafísicos, ativando os brios cosmoéticos quanto à manifestação ainda predominantemente instintual.

07. **Autoconflitos.** As situações de crises geradoras de autoconflitos, os quais possibilitam algum nível de reflexão e *feedback*, conduzindo a consciência na direção da reeducação.

B. CONSCIENTES:

08. **Curso intermissivo (CI).** A participação em curso intermissivo, acelerando a autoconscientização evolutiva, recins intermissivas e o planejamento dos megaparavínculos da proéxis vindoura.

09. **Parapsicoteca.** As visitas guiadas à parapsicoteca, gerando compreensões e neossinapses quanto às recomposições interprisológicas a serem priorizadas.

10. **Impactoterapia.** O entorpecimento do megatrafar devido ao esbregue intermissivo.

11. **Neo-hábitos.** A opção lúcida pela reciclagem existencial, adotando neoposturas e neo-hábitos pró-evolutivos, a partir da autoconscientização sobre o melhor.

12. **Recin.** O aprofundamento nas autorrenovações intraconscienciais com autoesforço e automotivação constantes.

13. **Retrocognição.** O investimento nas autopesquisas retrocognitivas, evidenciando realidades passado-lógicas e reduzindo o restringimento mnemônico na vida humana.

14. **Crises de crescimento.** A autopromoção de crises lúcidas de crescimento, a partir de autoenfrentamentos e reeducação evolutiva autoprogramada.

Diversidade. A enumeração anterior evidencia a diversidade de procedimentos ou técnicas no intuito de manter as consciências alinhadas ao fluxo cósmico evolutivo atuante nas múltiplas dimensões existenciais.

Reversão. Dentro da *Reciclogenia*, o autocontrole sobre o megatrafar demanda maior gasto de energia, é exaustivo e desagradável. Entretanto, com o tempo os resultados positivos aparecem e geram sensações prazerosas, fixando a conscin na direção da reeducação.

Autoesforço. Para promover a transgressão da fixação do megatrafar na holomemória parece mais lógico trabalhar primeiro com os trafores, menos sedimentados à manifestação da consciência, portanto, demandando menor gasto de energia, quando comparado ao investimento em termos de autoesforço para superar o megatrafar.

Arrimo. Soma-se à condição anterior, as mudanças paulatinas que ocorrem com a consciência a partir da transformação de minitrafores em trafores. Ao solidificar à holomemória os trafores, a pessoa aumenta o fôlego e / ou o gabarito na sustentação das mudanças dos traços negativos cronicificados.

II. RETROCONTEXTOS FIXADORES DO MEGATRAFOR

Cronologia. O megapredicado mais desenvolvido da consciência, o qual sustenta as recéxis e recins evolutivas máximas é o megatalento, o megatraço mais recente na manifestação intraconsciencial, quando comparado à origem do megatrafar.

Fases. Sob o ângulo da *Lucidologia*, a fixação da megavirtude no microuniverso consciencial envolve as fases de inconsciência, semiconsciência e autoconsciência quanto ao surgimento e qualidade da expressão do megatraço. Eis, dispostos em ordem didática, o detalhamento dos 3 níveis de lucidez e qualidade dos traços manifestados (Rossa, 2020, p. 43):

1. **Inconsciência:** os trafores se expressam com maior potência em comparação aos trafores. A hipótese é que essa situação ocorra nas vidas mais antigas da conscin e represente a raiz do megatrafor atual. Nessa fase, predominam as interprisões, devido ao uso errado das habilidades pessoais.

2. **Semiconsciência:** os trafores são fortes, mas já começa a ocorrer a predominância de trafores, portanto, a inversão de forças positivas sobrepujando as negativas. Essa é a fase em que existem tentativas de saídas e / ou redução da interpressão e, nesse movimento, os traços positivos começam a predominar no saldo evolutivo da consciência. É nessa inversão de forças, quando ocorre a opção pelo melhor nas decisões e práticas por parte da consciência, que possibilita a fixação dos trafores que irão sustentar o surgimento do megatraço na intraconsciencialidade individual.

3. **Autoconsciência:** os trafores são predominantes na manifestação pessoal, o megatraço-força pode ser identificado objetivamente, tornando-se crescente o investimento na reciclagem dos trafores. Desse ponto em diante, o megapredicado entra na etapa da qualificação. A hipótese é que essa situação predomine na consciência a partir da vida intrafísica posterior ao primeiro CI.

Hipóteses. Perante as fases da *semiconsciência* e *autoconsciência* são apresentadas 3 hipóteses não excludentes quanto aos mecanismos de fixação do megatraço na holomemória, explicitadas nas subseções relacionadas a seguir:

A. **Hipertrofia de um traço específico.**

B. **Retrovida crítica.**

C. **Desenvolvimento da Cosmoética.**

Nuança. Aventa-se a possibilidade de as 3 hipóteses funcionarem juntas na fixação do megatraço à holomemória. A análise em separado, no entanto, permite avaliar nuanças em cada uma e, portanto, o quanto contribuem com o resultado na expressão do megatraço.

A . HIPERTROFIA DE TRAÇO ESPECÍFICO

Recorrências. A pergunta central desta hipótese é: entre tantos trafores por que ocorre a fixação de um megatraço na holomemória? Pelo princípio da iteratividade, existem ciclos, repetições e recorrências na jornada evolutiva da consciência. Assim, muitas vezes, o indivíduo se fixa no caminho de maior afinidade e naquele holopensene que, mesmo inconscientemente, já esteve ligado em retrovidas. A partir disso, ocorre a repetição continuada da mesma operação ou grupo de operações.

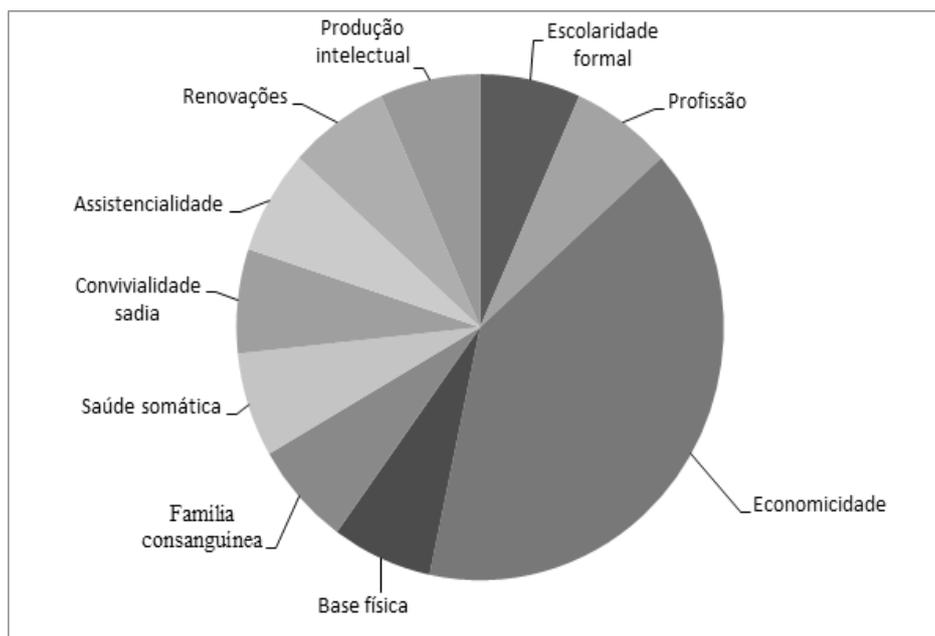
Hipertrofia. Sob o prisma da recorrência, é possível ocorrer a hipertrofia de trafores, principalmente se considerarmos a repetição de profissões, ocupações ou funções ao longo de vidas consecutivas. A hipertrofia aqui é utilizada no sentido figurado e positivo do desenvolvimento, crescimento e complexidade.

Auto-herança. O conceito de profissão herdada, ou seja, a “atividade para a qual a consciência se preparou, chegando a exercê-la ou não, trabalho em geral feito para obter os recursos necessários à própria subsistência e a dos dependentes, no caso herdado de si mesmo ou de parentes, adquirido por sucessão” (Vieira, 2018, p. 18.273), ilustra possibilidades para hipertrofia de trafores pelo fato de ocorrer o exercício da mesma ocupação de modo consecutivo.

Áreas. A *profissão herdada* geralmente está relacionada à determinada *área da vida*. Assim, para explicar a hipótese da hipertrofia de um traço específico, foi considerada a relação entre a recorrência de funções e as diversas áreas da vida no contexto proexológico, a exemplo da: escolaridade formal, profissão, economia, base física, família consanguínea, saúde somática, convivialidade sadia, assistencialidade, renovações e produção intelectual (Figura 1).

Economicidade. Considerando a ilustração de exemplo hipotético no qual ocorre maior desenvoltura da conscin na economicidade, quando comparado a outras áreas, é possível fazer ilações sobre tendências inatas, habilidades, competências, aptidões, trafores e maestrias na área econômica, as quais evidenciam retrovidas recorrentes envolvendo esse assunto (Figura 1).

FIGURA 1. DESENVOLTURA NA ÁREA DA ECONOMICIDADE DERIVADA DA HIPERTROFIA DOS TRAFORES ADVINDOS DE PROFISSÕES REPETIDAS NESSE CAMPO EM RETROVIDAS



Ocupações. Eis, em ordem didática, 10 áreas comuns e prováveis ocupações ao longo da História da Humanidade, passíveis de ter favorecido a hipertrofia de trafores no campo da economicidade:

01. **Escambo.** O tipo de comércio realizado na Antiguidade. O papel dos escribas registrando e determinando a dívida de cada um.

02. **Feudalismo.** A prática da corveia pelos senhores feudais. Os papéis de vassalo e suserano.

03. **Moedas.** O sal, o ouro, a prata, os lingotes, o marfim, o denário, as moedas, o papel-moeda, as notas promissórias, os cheques, os bancos. A figura do contador.

04. **Prestação de serviços.** A comercialização da mão de obra nas manufaturas em geral. As funções de artífice, de artesão, de arqueiro, de feirante, de ferreiro, entre outros.

05. **Coleta de impostos.** A cobrança de vários tipos de impostos, tais como a *talha*, a *banalidade*, a *capitação*, a *mão morta* e as indulgências. A figura do publicano.

06. **Pedras preciosas.** A produção e comercialização de colares, pulseiras, anéis, broches e amuletos desde a Antiguidade. A função do ourives.

07. **Transações comerciais.** As grandes navegações e o transporte de especiarias. A figura do mercador.

08. **Transporte de valores.** A produção, armazenamento e circulação de ouro, prata, cédulas, artefatos, entre outros. O papel do segurança.

09. **Banco.** A criação de instituições especializadas em transações financeiras. As funções de administrador, de analista e de auditor.

10. **Mercado financeiro.** As especulações, os empréstimos e as taxas de juros. As figuras do agiota e do economista.

Intelectualidade. Esse mesmo tipo de análise das ocupações e áreas da vida pode ser efetuado para outros exemplos. Eis, 9 áreas comuns e prováveis ocupações nas quais pode ter ocorrido a hipertrofia de trafores no campo da intelectualidade:

1. **Escrita.** O surgimento da escrita e os primeiros detentores do saber na Antiguidade. Os papéis dos escribas na Mesopotâmia, literatos, articulistas ou escritores.

2. **Epigramas.** As composições poéticas e / ou inscrições em monumentos, estátuas, moedas lembrando eventos heroicos. As funções de poeta e de epigramatista.

3. **Arte da memória.** As mnemotécnicas adotadas na Idade Antiga para treinar oradores com longos discursos sem falhas. As figuras dos bardos, historiadores e filósofos.

4. **Educação.** Os modelos pedagógicos das diversas sociedades no decorrer dos séculos. Os papéis de professor, preceptor, tutor e aluno aplicado.

5. **Traduções.** As horas dedicadas às traduções de obras em outros idiomas, denotando interesse e abertismo pelo conhecimento científico de outros tempos e demais povos. A ocupação de tradutor.

6. **Estudo da linguagem.** O estudo de textos a partir da perspectiva histórica da linguística. As funções de filólogo, linguista, etimólogo e lexicólogo.

7. **Ciência.** A dedicação à pesquisa científica em diferentes linhas do conhecimento. A figura do cientista.

8. **Livreiros.** A entrega ao trabalho árduo de revisão e produção do livro. Os ofícios de tipógrafo, editor e revisor.

9. **Enciclopedismo.** O movimento de catalogar o conhecimento humano em obra volumosa. Os papéis do enciclopedista, do erudito e do pesquisador.

Personalidades. A hipertrofia de trafor específico pode também ser estudada avaliando-se duas hipóteses de personalidades consecutivas estudadas publicamente na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI): Émile Littré (1801–1881) e Marie Corelli (1855–1924).

Littré. Maximilien Paul Émile Littré, nasceu em Paris. Se destacou nos estudos e demonstrou a mesma inclinação de erudição observada no pai. Tinha facilidade para o aprendizado de línguas estrangeiras e antigas, excelente memória para variados conhecimentos, desenvoltura para lidar com o discurso e a narração. Na produtividade intelectual, contribuiu com a tradução de obras, na redação de artigos sobre diversos assuntos e na lexicografia, escrevendo o *Dictionnaire de la Langue Française* (Nahas & Fernandes, 2017, p. 111 a 169).

Corelli. Mary Mackay nasceu em Londres. Foi romancista, poetisa, escritora de artigos de opinião para jornais, revistas e *best-sellers* na Era Vitoriana. Utilizando o pseudônimo Marie Corelli atingiu a preferência dos leitores de todas as classes sociais, entre o final do Século XIX até a Primeira Guerra Mundial. Corelli publicou 30 livros ao longo da vida.

Trafores. Nota-se nas duas casuísticas, a dedicação ao longo da vida, no Século XIX, à produção intelectual, com a utilização de trafores no campo intelectual, provavelmente inatos, devido à recorrência de ocupações intelectuais em retrovidas. As duas personalidades, ressomadas no Século XX apresentam visivelmente traços-fortes ligados à cognição.

Natureza. O conjunto de trafores no campo intelectual evidencia a natureza do megatrafor, a qual foi moldado pela repetição em certas áreas, atividades ou papéis sociais assumidos em retrovidas e associados repetidamente a holopensenes específicos.

Megatrafor. Da hipertrofia de trafores em uma área ou outra é possível ocorrer a fixação do megatrafor, enquanto traço mais desenvolvido da consciência. Na prática, o megatrafor deriva da persistência em algo que a consciência tenta conquistar, ou superar em decorrência das adversidades humanas.

Retrovidas. Para afirmar a hipótese da hipertrofia nas duas casuísticas explicitadas é preciso conhecer outras vidas destas personalidades, mas dentro dessa abordagem, é possível observar a hipertrofia do campo intelectual em duas e por hipótese em retrovida anterior à do Século XIX pela facilidade de ambas as consciências neste campo.

Interrogação. Eis, em ordem didática, 3 questionamentos importantes para o aprofundamento dessa hipótese:

1. **Tempo.** Qual o tempo necessário da repetição dos trafores para fixar o megatrafor à manifestação da consciência?

2. **Hipertrofia.** A hipertrofia de certos trafores em vida única é suficiente para formar o megatrafor da consciência?

3. **Consecutividade.** A repetição recorrente de trafores em vidas sucessivas fixa mais o megatrafor do que a recorrência em existências intervaladas?

Ressalva. A repetição de ocupações em várias vidas, não exclui existências com profissões diferenciadas. É justamente dessa diversidade que se origina a polivalência da consciência. Entretanto, as tarefas recorrentes em vidas sucessivas tendem a hipertrofiar ao longo do tempo certos trafores dando origem ao megatrafor.

Disciplina. Na condição de abordagem reforçadora desta hipótese, eis citação de Vieira (2014a, p. 933): “Todo megatrafor surge e é mantido através de ações autodisciplinadas com a consciência atenta ao megafoco evolutivo. Há austeridades inquebrantáveis”.

B. RETROVIDA CRÍTICA

Definição. A retrovida crítica é aquela em que a consciência intermissivista iniciou determinada tarefa assistencial, mais cosmoética, porém a deixou incompleta em função dos desvios de conduta, em geral de base emocional.

Neutralidade. O conceito de retrovida crítica é neutro, portanto, a consciência pode ter tido saldo evolutivo predominantemente positivo ou negativo. Mas a vida se torna marcante, pois pode caracterizar, mesmo que de modo esboçante, o início da virada evolutiva.

Interligação. Os conceitos de retrovida crítica, megatrafor e proéxis estão interligados, conforme aponta Vieira (2014b, p. 906 e p. 1.471):

“Se você quer saber o que o levou ao *Curso Intermissivo* (CI), analise os seus **megatrafores** e as suas tendências”; “A **retrovida humana crítica** é a mais importante para a consciência lúcida, se observada pela lupa do *Curso Intermissivo* (CI). A retrovida crítica constitui a base existencial da atual *proéxis* da consciência intermissivista, independentemente da autoconsciência sobre tal fato”.

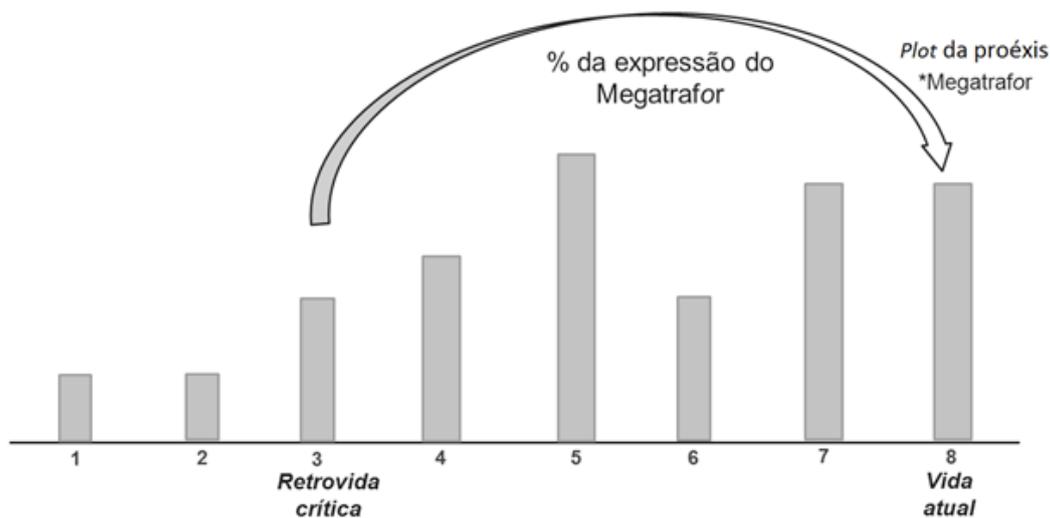
Fronteira. Em síntese, compreende-se que a partir da retrovida crítica, principalmente quando positiva, a consciência impulsionada pelas mudanças demarca o momento da virada para o megatrafor, e por hipótese, a partir desse ponto a fixação deste megatraço na holomemória enquanto trafor mais desenvolvido da consciência.

Sedimentação. Se antes da retrovida crítica, o megatrafor não estava totalmente consolidado na holomemória, daquela vida em diante a sua expressão tende a ficar mais natural ou automatizada.

Expressão. Entretanto, em termos de jornada evolutiva, é possível ocorrerem, mesmo após a retrovida crítica, altos e baixos na expressão do megatrafor, porém a dedicação a certas ocupações aprimora o traço e o coloca na condição de traço mais desenvolvido da consciência.

Variações. Na figura 2, é possível observar, com auxílio da ilustração hipotética, vidas com percentual maior da expressão do megatrafor, a partir da retrovida crítica, mesmo existindo variações de uma vida para outra.

Figura 2. IMAGEM HIPOTÉTICA DE VIDAS CONSECUTIVAS E PERCENTUAIS VARIADOS DE EXPRESSÃO DO MEGATRAFOR ILUSTRADO PELA ALTURA DIFERENCIADA DAS BARRAS



Bússola. Essa suposição está fundamentada no alinhamento da consciência em direção às posturas mais cosmoéticas, mesmo sem autoconsciência e, portanto, dando espaço para o surgimento de mais trafores e o fortalecimento daquele mais desenvolvido.

C. DESENVOLVIMENTO DA COSMOÉTICA NA FIXAÇÃO DO MEGATRAFOR

Valores. A fixação do megatrafor à holomemória ocorre em etapas e à medida que a consciência amplia o desenvolvimento de valores cosmoéticos. Entretanto, vale ressaltar que a fixação de trafores pode acontecer por interesses egoicos.

Motivações. Sem conhecer a intencionalidade por trás de determinadas abordagens, eis, em ordem alfabética, 7 possíveis indicadores das automotivações que envolvem situações nas quais os trafores podem ser burilados:

1. Escolho o correto, independente do preço a pagar.
2. Minha família vai ter tudo o que não tive.
3. Nunca desista porque encontrou um obstáculo.
4. Preciso defender minha biografia.
5. Quero encontrar meus livros na próxima vida.
6. Serei o melhor naquilo que faço.
7. Terei meu nome marcado na História.

Síntese. Considerando as diversas automotivações em retrovidas, é viável afirmar que as consciências motivadas por diferentes situações vão gradativamente desenvolvendo trafores.

Definição. “O megatrafor é o maior traço-força ou o megatalento predominante na estrutura do microuniverso da consciência, capaz de sustentar as reciclagens evolutivas máximas e a recin, a partir do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), analisado e depurado teaticamente, bem como, manter o materpensene impulsionado em alto nível de dinamismo e construtividade” (Vieira, 2018, p. 15.004).

Enfoque. Nessa definição, além do enfoque recinológico, fica evidente a relação da megavirtude com a depuração teática da Cosmoética.

Premissa. A hipótese referente aos mecanismos fixadores do megatrafor relacionada à Cosmoética, também se baseia na premissa: “A Cosmoética é a Ciência produtora de megatrafores” (Vieira, 2014a, p. 540).

Fixador. Assim, a Cosmoética tem papel central na fixação do megatrafor na holomemória. Em primeiro momento, demarcando a existência desse traço na história holobiográfica da consciência e em segundo, ampliando a qualidade da expressão dele na intraconsciencialidade.

Impulsionador. O megatalento na condição de megapoder, quando funcionante e assentado em princípios cosmoéticos, tende a se qualificar cada vez mais e impulsionar a consciência.

CI. Nessa hipótese, ressalta-se a importância do *Curso Intermissivo*, reavivando os autoprincípios cosmoéticos e reforçando a qualidade do megatrafor. Assim, é possível afirmar que no primeiro CI ocorre a finalização da fixação inicial do megatraço positivo na intraconsciencialidade. Já a qualificação no âmbito proeológico caracteriza a fixação avançada, a qual pode ser observada na assunção da liderança extrafísica.

Demanda. Dentre os mecanismos fixadores dos megatraços, é importante conhecer como o megatrafor pode dinamizar a evolução das consciências. Essa, na verdade, é uma das demandas mais frequentes dos estudiosos do megatalento pessoal.

Passos. A qualificação e dinamização do megatrafor envolve 3 passos, dispostos em ordem didática:

1. **Autodiagnóstico:** é fundamental para usá-lo de modo autoconsciente.
2. **Assunção cosmoética:** priorização da utilização pela aplicação em diferentes áreas da vida humana.
3. **Desperticidade:** descontaminação da megavirtude proporcionada pela condição de autodesassediabilidade total.

Patamar. A partir da colocação em prática dos 3 itens mencionados, o megatalento sedimenta-se na holomemória em outro patamar evolutivo.

Memória. A intencionalidade fundamentada no *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC) e o uso autoconsciente do megatalento imprime ritmo acelerado às recins pessoais. A predisposição às mudanças constantes amplia a afinização com os amparadores extrafísicos, e estes atuam na memória da consciência possibilitando-lhe lembrar atuações diárias, gerando reflexões assentados no holopensene: *como posso fazer melhor?*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retrocontexto. Os retrocontextos singulares vivenciados pela consciência vão propiciar fixadores holomemônicos maiores e / ou menores para o megatrafor e o megatrafar, assim importa investigar as particularidades das personalidades para compreender os meandros evolutivos experienciados.

Reconhecimento. A admissão teática do megatrafor na manifestação atual é ferramenta indispensável na sustentação da caminhada evolutiva da consciência em direção ao megafoco evolutivo. Metaforicamente é possível afirmar que o megatalento *é a fundação sólida sobre a qual construímos*.

Neossinapses. Em síntese, a base sólida de trafores e megatrafores das consciências é capaz de dinamizar as reciclagens necessárias do megatrafar e o conjunto de trafores associados rumo a novo patamar evolutivo. Por meio desse autoposicionamento evolutivo, as neossinapses vão se fixando à holomemória e a expressão esporádica megatraforista da consciência passa a se tornar o padrão constante na automanifestação.

Hipóteses. Neste artigo foram destacadas 3 hipóteses sobre os mecanismos de fixação do megatrafor na holomemória: a hipertrofia de um trafor específico, a retrovida crítica e a possível demarcação do estabelecimento do megatrafor e o papel da cosmoética na fixação do megatalento à manifestação intraconscional. Todas merecem a continuidade dos estudos e aprofundamentos.

Qualificação. Após diagnosticar o megatrafor pessoal e estudar a natureza e a composição de trafores associados, é preciso qualificá-lo constantemente, visando observar sutilezas nosográficas na automanifestação intraconscional prementes de renovações.

NOTA

1. A assessoria de megatrafor é atividade individual realizada na CONSECUTIVUS, acompanhada de dois professores. A metodologia de análise do megatalento pessoal encontra-se descrita no livro *Megatrafor* (Rossa, 2020, p. 241).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Carloni**, Alexandre; *ParaDNA*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 16.474 a 16.478; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 22.05.20; 10h52.

02. **Kahneman**, Daniel; *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar (Thinking Fast and Slow)*; revisoras Ana Kronemberger; & Fatima Fadel; trad. Cássio de Arantes Leite; 612 p.; 5 partes; 38 caps.; 1 citação; 1 E-mail; 66 enus.; 12 fotos; 6 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 9 tabs.; 1 website; 394 notas; alf.; 2 apênds.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2011; página 48 e 49.

03. **Lima**, Mônica da Costa & **Mariano**, Erich de Freitas; *Similaridade Acústica entre Populações Disjuntas de Formicarius Colma Boddart, 1783* (Aves: Formicariidae); Artigo; *Ciência & Natura*; Revista; Trimestral; Vol. 41, Ed. 30, Seção: *Artigo Original*; 3 ilus.; 38 refs.; UFSM; Santa Maria, SC; 2019; páginas 1 a 7.

04. **Marques**, André Bohrer; *Abordagens sobre a Bioacústica na Ornitologia – Parte II Bioacústica Relacionada com outros Campos do Conhecimento*; Artigo; *Atualidades Ornitológicas On-line*; Revista; Bimestral; N. 147; 1 E-mail; 33 refs.; 2009; ISSN 1981-8874; p.33; disponível em: <http://www.ao.com.br/download/ao147_33.pdf>; acesso em: 05.05.2020.

05. **Nahas**, Jacqueline; & **Fernandes**, Pedro; Orgs.; *Homo Lexicographus: A Saga Intelectual de Émile Littré na Escrita do Dicionário da Língua Francesa*; 304 p.; 6 caps.; 1 cronologia; 79 fotos; 3 mapas; 1 tab.; 4 anexos; alf.; geo.; ono.; 24,5 x 17,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 111 a 169.

06. **Ridley**, Matt; *As Origens da Virtude: Um Estudo Biológico da Solidariedade (The Origins of Virtue)*; trad. Berilo Vargas; 332 p.; 13 caps.; 14 citações; 13 ilus.; 1 microbiografia; 253 notas; 206 refs.; alf.; 21 x 13,5 cm; br.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2000; página 14.

07. **Rossa**, Dayane; *Megatrafor: Estudo do maior Talento Conscional sob a Ótica da Multiexistencialidade*; revisores Erotides Louly; et al.; 336 p.; 4 seções; 35 caps.; 1 E-mail; 78 enus.; 32 ilus.; 1 minicurriculo; 3 quadros; 42 tabs.; 24 websites; 71 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 41 a 45, 55 e 241.

08. **Vieira**, Waldo; *Auto-Herança; Megatrafor; Profissão herdada*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS);

& Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 3.236 a 3.240; 15.004 a 15.006 e 18.273 a 18.275; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 22.05.20; 10h52.

09. **Idem; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 540 e 933.

10. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 906, 1.061, 1.471 e 1.640.

